

# Menos supletivos nas escolas

*Reestruturação nos cursos não agradou alunos, que reclamam da carga horária, da falta de professores e das turmas cheias*

Marcelo Rocha  
Especial para o **Correio**

**F**orça de vontade nunca faltou a dona Dilma. Aos 63 anos de idade, ela se deslumbra com os estudos como se fosse criança. Afastada pouco mais de meio século dos livros, ela era só euforia até o ano passado, quando cursou a 5ª e a 6ª séries em um curso supletivo. Estudava com afinco para completar o primeiro grau, o segundo e, quem sabe um dia, poder se formar em Direito.

Mas esse direito, dela e de outros moradores do Sítio do Gama (uma vila da Aeronáutica, localizada ao lado de Santa Maria), foi para o espaço. É que o único colégio da vila, o Centro de Ensino Santos Dumont, fechou as portas para as aulas do supletivo. O problema também atinge outras localidades do DF.

Educação de Jovens e Adultos é o termo usado pela Fundação Educacional do Distrito Federal para os cursos supletivos. Atualmente, segundo os cálculos da própria Fundação, são oferecidos aos interessados em 216 escolas em todo o DF (veja quadro). “Desde o ano passado, o supletivo vem passando por reformulações para se adequar à necessidade dos estudantes”, diz o professor Luiz Otávio Neves, diretor de Educação de Jovens e Adultos da FEDF.

As medidas até agora implementadas parecem não ter caído no gosto dos principais interessados: os estudantes. Eles alegam redução do número de escolas que oferecem o curso, falta de segurança, transporte e também de professores. A grade curricular é outro motivo de queixa.

No Sítio do Gama, não existia colégio até pouco tempo. Os estudantes tinham que ser matriculados em escolas de Santa

Maria e do Gama. Para contornar o problema, a Aeronáutica, em parceria com a Secretária de Educação do DF, se encarregou de construir o colégio para os moradores.

Maria Dilma Schelb (a dona Dilma) foi uma das primeiras a procurar a escola e se matricular. Poderia, depois de 52 anos, voltar a estudar, a sonhar com a faculdade. “Eu não perdia uma aula sequer e era tida como um exemplo no colégio”, orgulha-se.

Orientada pela Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Fundação fez a distribuição de cursos supletivos da seguinte maneira: escolas classes atuam no primeiro segmento (1ª a 4ª séries do ensino fundamental), centros de ensino (5ª a 8ª) e centros educacionais (1º ao 3º do ensino médio). “O que nós fizemos foi reorganizar os cursos nas escolas adequadas”, diz o professor Neves.

Os alunos reclamam da redistribuição. Na Escola Classe 213, de Santa Maria, para onde os alunos da Santos Dumont foram transferidos, o número de estudantes é superior a mil. “Só a minha turma tem 120 alunos”, diz Aderli S. Almeida, 32 anos, ex-colega de classe de dona Dilma. Aderli precisa da carona do marido todo dia para chegar à escola. Antes, ia a pé.

## ATÉ O FIM

A estudante estima que até o ano passado umas 150 pessoas frequentavam o curso supletivo no colégio Santos Dumont. Para ela, a extinção das aulas na vila da forma que em que foi processada é uma grande injustiça.

A queixa encontra respaldo na própria LDB. A legislação garante a “terminalidade” dos estudos. Isso significa dizer que o aluno que iniciou os estudos em uma escola tem o direito garan-

Jorge Cardoso



O colégio onde dona Dilma estudava, o Centro de Ensino Santos Dumont, no Sítio do Gama, não oferece mais curso supletivo

tido de concluí-los no mesmo lugar. “No processo de reorganização dos cursos nas escolas, preservamos o direito da terminalidade”, diz Neves.

O coordenador, porém, não soube precisar o que poderia ter acontecido no Sítio do Gama. Ele, inclusive, aponta um acréscimo na oferta de escolas com o supletivo. No ano passado, eram 188 e, em 2000, são 216. A demanda também aumentou — de 82 mil estudantes para 100 mil. A dotação é de 2,5 mil professores para atendê-la.

Do Gama chega outra queixa. Os estudantes estão reclamando da falta de professores e também da redução do número de escolas que oferecem o supletivo. “Em alguns casos os alunos estão sem aula. Falta para algumas disciplinas como inglês e história, de 5ª a 8ª série”, diz a agente social Marina Alves Rosa,

33 anos, da Fundação do Serviço Social do DF. “Hoje, apenas três núcleos atendem a comunidade do Gama.”

Outra reclamação dos alunos é a divisão das disciplinas em módulos semestrais. A cada cinco semanas são cursadas duas matérias. Atualmente, Aderli, do Sítio do Gama, cursa 7ª e 8ª séries. “O que acontece é que, com apenas quatro horas semanais para cada disciplina, o programa de todo um ano letivo do ensino regular é visto em apenas 20 horas”, faz os cálculos.

Segundo o professor Luiz Neves, a carga horária prevista é cumprida pelas escolas e que, dentro da lei, ela deve ser a metade daquela de um curso regular. “Mesmo sendo a metade, acho muito pouco cumprir todo o programa de uma disciplina de um ano em apenas 20 horas”, indigna-se Aderli.

## ESCOLAS COM SUPLETIVO NO DF

Brazlândia	4	Planaltina	25
Gama	22	Plano Piloto/Cruzeiro	25
Ceilândia	25	Samambaia	16
Guará	12	Santa Maria/Recanto das Emas	12
Núcleo Bandeirante	9	Sobradinho	24
Paranoá/São Sebastião	16	Taguatinga	19